

Pekbay, 2019 Resumo

Terapia dos Músculos do Assoalho Pélvico em Crianças com Bexiga Hiperativa

Objetivo

Este estudo teve como objetivo investigar a eficácia da terapia dos músculos do assoalho pélvico assistida por biofeedback (PFMT) sobre os sintomas, capacidade vesical, urofluxometria e atividade dos músculos do assoalho pélvico (PFMA) em crianças com bexiga hiperativa resistente (OAB) ou micção disfuncional (DV) com hiperatividade vesical secundária associada (DV/SBO).

Resultados

A urgência foi curada ou melhorada em 12 de 17 crianças (71%) no grupo 1 e em 6 de 7 crianças (86%) no grupo 2. A bexiga hiperativa refratária em crianças pode ser tratada com modalidades de segunda linha, como biofeedback usando eletromiografia (EMG), estimulação elétrica transcutânea (TENS) e toxina botulínica.

Outros sintomas foram curados ou melhorados com taxas de recuperação entre 64% e 100% no grupo 1 e entre 50% e 80% no grupo 2. Em crianças com OAB refratária ou DV/SBO, a PFMT assistida por biofeedback proporciona melhora sintomática e aumenta a capacidade funcional da bexiga.

De acordo com a International Continence Society (ICS), a eletromiografia (EMG) deve ser realizada antes do tratamento de distúrbios do trato urinário inferior (LUTD), e a avaliação dos músculos do assoalho pélvico pode ser realizada por diferentes métodos não invasivos.

Participantes e Clínicos

Um total de 24 crianças com OAB resistente foi incluído no estudo. Os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo 1 – OAB puro, e Grupo 2 – DV/SBO. As crianças foram avaliadas com diário miccional, urofluxometria-EMG e PFMA antes e após o tratamento. Todos os pacientes foram tratados com PFMT.

Os pesquisadores foram:

- Yelda Pekbay e Murat Dayanç, Division of Pediatric Urology, Private Dayanc Urology Center, Ancara, Turquia
- Oguz Ergin, Department of Urology, Private Yasam Hospital, Antalya, Turquia
- Bahadır Topuz e Selçuk Sarikaya, Department of Urology, Gulhane Training and Research Hospital, Ancara, Turquia

- Zeynep Zübeyde Acar e Hasan Cem Irkilata, Department of Urology, Private Davraz Yasam Hospital, Isparta, Turquia

Métodos

Entre junho de 2013 e janeiro de 2018, 24 crianças com OAB ou sintomas de hiperatividade vesical, resistentes à uroterapia padrão e terapia antimuscarínica, foram incluídas no estudo. Essas crianças haviam sido previamente tratadas com drogas antimuscarínicas por uma média de 3,6 meses na primeira etapa.

A medição da PFMA e a PFMT assistida por biofeedback foram realizadas por um fisioterapeuta treinado, utilizando o mesmo dispositivo, o NeuroTrac MyoPlus 4 (Verity Medical). A PFMA foi medida antes de cada sessão de PFMT assistida por biofeedback para determinar o estado dos músculos do assoalho pélvico.

O resumo do estudo pode ser encontrado em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nau.24007>